

ENTRE SABERES E AFETOS: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES EDUCACIONAIS SAUDÁVEIS

Bianca Hadassa de Souza¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

alcionevertice@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

A atuação do psicólogo escolar no Brasil através da Lei nº 13.935/2019, reconhece que a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes e a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem exigem uma abordagem interdisciplinar, com ações voltadas à prevenção, à mediação de conflitos e ao fortalecimento das relações escolares, sempre em consonância com as necessidades e prioridades definidas pelas políticas públicas de educação. O objetivo deste trabalho foi analisar o papel do psicólogo escolar na promoção de um ambiente educacional saudável, a partir das vivências observadas durante o estágio educacional do curso de Psicologia, destacando suas práticas, desafios e contribuições no contexto escolar. Como metodologia proposta, tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através de observação. Os resultados apontam para a importância de uma atuação voltada à escuta qualificada, à articulação em rede e ao desenvolvimento de projetos educativos, como ações de prevenção e apoio à inclusão de alunos com necessidades específicas. O psicólogo escolar deve atuar como agente de transformação social, superando o modelo clínico tradicional e fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas e democráticas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; ambiente educacional; relações afetivas.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação da atuação dos profissionais da Psicologia e Serviço Social nas escolas brasileiras foi formalizada com a Lei nº 13.935/2019, que determina a obrigatoriedade desses serviços na educação básica pública (Brasil, 2019). O objetivo dessa lei é contribuir para a formação integral e cidadã dos educandos ao introduzir serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica. Essa legislação reforça aspectos fundamentais para o desenvolvimento pleno das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, promovendo o bem-estar e a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Além disso, visa à prevenção e

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga; Doutoranda em Educação; Mestre em Educação; Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

enfrentamento das violências, acompanhamento de questões emocionais e sociais e fortalecimento das relações escolares (Brasil, 2024).

Segundo Courel (2020), assegurar a presença desses profissionais na política educacional do Brasil será essencial para promover uma educação de qualidade, crítica, inclusiva e voltada para o desenvolvimento e a cidadania. Com base no conhecimento técnico e científico da psicologia, essa atuação possibilitará enfrentar os desafios do ambiente escolar e garantir uma educação acessível e equitativa para todos.

O papel do psicólogo escolar segundo Andaló (2012), deve ir além de uma abordagem clínica tradicional, que foca no ajustamento individual do aluno e desconsidera os desafios estruturais da escola. Embora a prevenção seja importante, ela não deve se limitar à adaptação do estudante sem questionar o sistema educacional. Assim, a autora defende a atuação do psicólogo como um agente de mudanças, promovendo reflexões e transformações institucionais, analisando as relações de poder, o processo de ensino-aprendizagem e colaborando com professores, alunos e equipe técnica para construir uma escola mais inclusiva e eficaz.

Este artigo surge a partir das observações realizadas durante o estágio educacional do curso de Psicologia, nas quais foi possível vivenciar de perto o trabalho do psicólogo escolar. Diante disso, tornou-se pertinente investigar e refletir sobre o papel deste profissional dentro do contexto escolar, considerando sua atuação interdisciplinar.

O objetivo deste trabalho foi analisar o papel do psicólogo escolar na promoção de um ambiente educacional saudável, a partir das vivências observadas durante o estágio educacional do curso de Psicologia, destacando suas práticas, desafios e contribuições no contexto escolar.

Trabalhos como este são relevantes ao buscar compreender as atribuições, desafios e impactos do trabalho do psicólogo escolar, destacando sua importância na mediação de conflitos, no suporte ao aprendizado e no desenvolvimento de estratégias para a inclusão e saúde mental dos alunos. Além disso, a pesquisa contribui para a valorização e fortalecimento desse profissional dentro das

instituições de ensino, oferecendo subsídios para aprimorar suas práticas e promover um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Souza (2007), o trabalho do psicólogo escolar tem se transformado ao longo dos anos, deixando de ser apenas uma ferramenta para adaptação dos alunos ao ambiente escolar e passando a ter um papel mais crítico e reflexivo. O psicólogo escolar deve contribuir para a compreensão das relações interpessoais dentro da instituição, auxiliando na reformulação de práticas pedagógicas e na melhoria da qualidade do ensino, sempre em parceria com os educadores. A importância desse profissional na escola está relacionada ao seu potencial para promover mudanças na forma como os problemas educacionais são compreendidos. Ao invés de responsabilizar exclusivamente o aluno pelas dificuldades de aprendizagem, o psicólogo escolar busca analisar os processos institucionais e as políticas educacionais que influenciam o ambiente escolar. Essa abordagem permite a construção de estratégias mais eficazes para melhorar a educação e garantir maior inclusão e suporte aos alunos.

A atuação do psicólogo escolar no Brasil através da Lei nº 13.935/2019, reconhece que a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes e a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem exigem uma abordagem interdisciplinar, com ações voltadas à prevenção, à mediação de conflitos e ao fortalecimento das relações escolares, sempre em consonância com as necessidades e prioridades definidas pelas políticas públicas de educação (Brasil, 2019). A literatura recente destaca que o papel do psicólogo escolar vai além do atendimento clínico individualizado, assumindo uma perspectiva crítica, preventiva e psicossocial, que considera os condicionantes históricos, sociais e culturais presentes no ambiente escolar (Machado e Moraes, 2020).

Segundo Machado e Moraes (2020), estudos nacionais e internacionais apontam que a atuação do psicólogo escolar envolve o trabalho coletivo com docentes, discentes, familiares e demais atores institucionais, especialmente em espaços de reuniões escolares e na construção do projeto político-pedagógico da escola. Sales (2022) e Babilon *et al.*, (2022), apontam que a inserção desse profissional é vista como fundamental para a promoção de práticas pedagógicas

mais inclusivas e para o enfrentamento de desafios como o fracasso escolar, o bullying e as dificuldades de convivência, além de contribuir para a humanização das relações e o apoio à saúde mental de toda a comunidade escolar.

Segundo Esteves (2016), o psicólogo escolar deve ser compreendido como agente de mudanças, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas institucionais, assessorando professores na articulação entre teoria e prática e colaborando para o desenvolvimento de uma educação mais democrática e inclusiva.

A literatura também evidencia que, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados, como a resistência do corpo docente à análise das queixas escolares sob uma perspectiva não individualizante e a expectativa de uma atuação estritamente clínica por parte da comunidade escolar (Souza, 2007). Tais desafios reforçam a necessidade de uma atuação pautada na Psicologia Histórico-Cultural e em abordagens críticas, que valorizem o diálogo, a interdisciplinaridade e a construção coletiva de soluções para as demandas institucionais (Machado e Moraes, 2020).

Dessa forma, o psicólogo escolar atua como agente fundamental na promoção da saúde mental, do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para que a escola seja um espaço de formação cidadã e transformação social (Bisinoto e Marinho-Araújo, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através de observação. A pesquisa qualitativa, segundo Martins (2004), se caracteriza por focar na análise detalhada de microprocessos, investigando as ações sociais tanto individuais quanto em grupo. Ela realiza um exame aprofundado dos dados e adota uma abordagem flexível e diversificada na interpretação das informações.

Já o método de observação de acordo com Barros e Lehfeld (2014), é um procedimento investigativo de suma importância na ciência, pois é por meio dele que se inicia todo o estudo dos problemas. A observação, ao contrário da simples percepção do dia a dia, envolve uma análise atenta e meticulosa dos fenômenos, sendo um método sistemático que busca a obtenção de conhecimento claro e preciso sobre os objetos de estudo. A observação, quando aplicada com rigor

científico, torna-se uma técnica fundamental, frequentemente utilizada nas ciências sociais, incluindo a psicologia, e pode ser combinada com outros métodos para alcançar uma maior precisão e profundidade nas investigações.

A análise dos dados foi conduzida a partir da triangulação entre os registros obtidos na observação e o diálogo com a literatura científica que fundamenta a pesquisa. Inicialmente, buscou-se organizar e categorizar as informações coletadas, destacando padrões, recorrências e singularidades. Em seguida, os dados foram interpretados qualitativamente, considerando o contexto em que os participantes estão inseridos, suas condições de trabalho e suas percepções subjetivas. Esse processo visou não apenas descrever os fenômenos observados, mas também relacioná-los a discussões teóricas já consolidadas, possibilitando uma compreensão crítica da realidade estudada.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado em uma escola municipal e uma creche municipal. A creche atende crianças nas etapas de Berçário I e II e Maternal I e II, proporcionando um ambiente voltado para o cuidado e o desenvolvimento infantil na primeira infância. Já a escola oferece educação infantil e ensino fundamental, totalizando 20 turmas distribuídas entre diferentes faixas etárias e anos escolares. A equipe pedagógica da escola é composta por professores da educação básica, professores de apoio e professores eventuais, monitores escolares, servente escolar, auxiliar de serviços gerais, supervisores pedagógicos, diretor, coordenador, equipe administrativa, assistente social e psicólogo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo no início do estágio, notou-se uma preocupação do psicólogo escolar em promover a integração dos estagiários ao ambiente educacional. Essa integração foi realizada por meio de reuniões de apresentação e momentos de familiarização com a estrutura organizacional tanto da escola quanto da creche.

Tais ações evidenciam um cuidado em criar vínculos e proporcionar um ambiente acolhedor, aspecto fundamental para a atuação ética e efetiva no campo educacional. Esse tipo de dado é importante porque também mostra como o espaço escolar se organiza para receber profissionais em formação, o que pode ser

discutido como uma prática que favorece o trabalho do psicólogo escolar em equipe (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Observou-se a atuação do psicólogo centrada em atividades de acolhimento institucional, levantamento de demandas educacionais, promoção de projetos de intervenção e apoio à inclusão escolar. Essa forma de atuação se alinha à perspectiva apresentada por Mattos e Nuernberg (2010), que destacam a necessidade de uma prática psicológica comprometida com as demandas institucionais e educacionais, especialmente diante das exigências impostas pelas políticas de inclusão. Para os autores, o psicólogo escolar deve superar o modelo clínico tradicional e assumir um papel ativo na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas e participativas. Nesse contexto, a escuta qualificada, o mapeamento das necessidades do ambiente escolar e a elaboração de intervenções voltadas à coletividade configuram-se como elementos essenciais do trabalho psicológico na escola.

Durante o estágio, o psicólogo coordenou um projeto de prevenção e conscientização sobre bullying, orientou os estagiários na elaboração de estratégias adaptadas às diferentes faixas etárias e incentivando o uso de abordagens lúdicas, como dramatizações.

Freire e Aires (2012) apontam sobre que o psicólogo escolar, deve intervir no enfrentamento e prevenção do bullying por meio de medidas específicas para cada realidade, considerando os aspectos sociais, familiares, escolares e individuais envolvidos. Dessa forma, a experiência prática observada confirma a importância da presença do psicólogo escolar como agente fundamental na prevenção do bullying, atuando não apenas na intervenção pontual, mas na promoção contínua de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

Além do trabalho preventivo, a atuação em rede foi evidenciada, observamos participação em visita domiciliar, realizada conjuntamente com a assistente social, reforçando a importância da articulação entre o contexto familiar e a prática escolar.

De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014), o psicólogo escolar deve ultrapassar os limites institucionais da escola, favorecendo a integração entre os diversos contextos que influenciam o desenvolvimento do aluno, como a família, os

serviços sociais e a comunidade. Nesse sentido, a articulação em rede torna-se uma estratégia essencial para uma atuação mais eficaz e abrangente.

A visita domiciliar, por sua vez, revela-se uma importante ferramenta de aproximação entre escola e família, como defendem Noro e Torquato (2015), a visita domiciliar é uma estratégia potente de intervenção, pois possibilita ao profissional acessar aspectos do ambiente familiar que nem sempre são perceptíveis no espaço escolar, favorecendo o fortalecimento dos vínculos e da parentalidade. Assim, a presença do psicólogo escolar nesse tipo de ação amplia sua capacidade de atuação preventiva e contextualizada. A participação em visitas domiciliares reforça o papel do psicólogo como articulador de redes de apoio, reconhecendo a interdependência entre os contextos escolar e familiar (Dias, Patias e Abaid, 2014).

Ademais, a observação da realidade familiar em seu próprio contexto contribuiu para reafirmar a importância da participação ativa da família no processo educativo dos filhos. Rosa, Magalhães e Silveira (2024), afirmam que a presença e o envolvimento da família na vida escolar dos alunos favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social, constituindo um importante fator de proteção contra o fracasso escolar e outras vulnerabilidades. Dessa forma, Dias, Patias e Abaid (2014), destaca que a integração entre escola, psicólogo, serviços sociais e família não apenas fortalece o trabalho pedagógico, como também contribui para uma abordagem mais humana e integral das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Essa experiência prática ilustra como o psicólogo escolar pode desempenhar um papel estratégico na mediação entre os múltiplos sistemas que cercam a criança, promovendo ações conjuntas que respeitam as singularidades de cada contexto.

A atuação do psicólogo também contemplou a Educação Infantil, conduzindo trabalhos na creche municipal no que se refere ao desenvolvimento socioemocional e comportamental de crianças do Maternal II. Segundo Vokoy e Pedroza (2005), o psicólogo atua em uma fase crucial no desenvolvimento infantil, em que as crianças estão em processo de construção das primeiras habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e capacidade de resolução de conflitos. Nesse contexto, o psicólogo tem um papel crucial não apenas no acompanhamento do

desenvolvimento individual de cada criança, mas também na mediação das relações interpessoais dentro do grupo, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

Destacou-se, ainda, a atenção à inclusão de alunos com necessidades específicas, com ênfase na observação e análise do comportamento de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de subsidiar a construção de um plano de intervenção psicoeducacional.

O papel do psicólogo na inclusão escolar de aluno com deficiência é essencial para garantir a adaptação pedagógica e o desenvolvimento emocional dos próprios. A atuação deste profissional se torna fundamental no processo de capacitação docente, oferecendo orientação contínua e promovendo estratégias psicoeducacionais adaptadas às necessidades dos alunos e também se estende à sensibilização da comunidade escolar para a importância da inclusão, promovendo a colaboração entre diferentes profissionais. Tal contribuição não se limita ao aluno com necessidades específicas, mas abrange todo o coletivo escolar, favorecendo a construção de vínculos, a flexibilização curricular e a promoção do desenvolvimento integral. (Weizenmann *et al.*, 2020).

Diante das múltiplas demandas que atravessam o cotidiano escolar, a presença do psicólogo se faz importante e evidencia como mediador dos processos educativos, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental, a melhoria das relações interpessoais e o fortalecimento das práticas pedagógicas. A escuta qualificada, o apoio ao corpo docente, a articulação com as famílias e a participação no planejamento de ações preventivas mostram-se como estratégias essenciais no enfrentamento do fracasso escolar e na construção de um ambiente mais inclusivo. A atuação do psicólogo escolar atua como agente ativo na construção de práticas educativas mais justas, humanizadas e integradoras (Babilon *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas observadas, evidencia-se que a atuação do psicólogo escolar vai além do atendimento individual, abrangendo ações preventivas, educativas e intersetoriais. A condução de projetos de prevenção e intervenção revela um compromisso com a promoção de cultura de paz e respeito, aspectos

fundamentais para o desenvolvimento saudável dos alunos. O incentivo a metodologias lúdicas também aponta para a valorização de práticas sensíveis às necessidades e particularidades de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BABILON, Andressa Ferreira da Silva *et al.* A importância e contribuições do psicólogo no âmbito escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-espaco-academico-v11-n02-artigo06.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar na educação superior: atuação no Distrito Federal. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 93-102, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/frF3kLngpgngmdYjJpGBztn/>. Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de subsídios para a implementação da Lei 13.935/2019**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.cfess.org.br/uploads/revista/5065/ghcL9S8rXI36D3sjYZ2XviqC-R_P5mwQ.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

COUREL, Simone. Psicologia e Serviço Social na Educação Básica. **EntreLinhas**, Porto Alegre, ed. 84, p. 6, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/entrelinhas/71/reportagem-principal-agora-e-lei-psicologia-e-servico-social-na-educacao-basica>. Acesso em: 5 mar. 2025.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>. Acesso em: 6 maio 2025.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 55–60, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>. Acesso em: 6 maio 2025.

MACHADO, A. F.; MORAES, D. S. Atuação do psicólogo escolar na Educação Especial: construindo possibilidades de intervenção. In: FACCI, M. G. D.; ANACHE, A. A. (org.). **Psicologia e Educação Especial: desenvolvimento humano, formação e atuação profissional**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020. cap. 7, p. 149–160.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MATTOS, Laura Kemp de; NUERNBERG, Adriano Henrique. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na Grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 2, p. 197-214, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000200004>. Acesso em: 5 maio 2025.

NORO, Luiz Roberto Augusto; TORQUATO, Sara Melo. Visita domiciliar: estratégia de aproximação à realidade social? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00027>. Acesso em: 6 maio 2025.

ROSA, Tatiana da; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, Porto Alegre, v. 28, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262230>. Acesso em: 6 maio 2025.

SALES, Nathália Gonçalves. Desenvolvimento da psicologia escolar no Brasil: uma revisão sistemática integrativa. **Revista FT**, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desenvolvimento-da-psicologia-escolar-no-brasil-uma-revisao-sistematica-integrativa/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A psicologia escolar e o ensino de psicologia: dilemas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 285-265, jun. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/660/675>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 95-104, jun. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100009>. Acesso em: 6 maio 2025.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 6 maio 2025.